



REPORTAGEM

R
Inauguração do Hospital Veterinário Universitário de Coimbra

—
“A oportunidade e a capacidade de crescer”
—

O Hospital Veterinário Universitário de Coimbra (HVUC) foi inaugurado no passado dia 4 de outubro para preencher uma lacuna na cidade de Coimbra: a ausência de uma unidade hospitalar veterinária. No entanto, a peculiaridade do HVUC é ser uma obra a três mãos: é um projeto do OneVet Group, através do Hospital Veterinário Baixo Vouga, em parceria com a Escola Universitária Vasco da Gama.

—
Texto: *Carmen Silva*
Fotos: *David Otavem*
—

Se antes Coimbra não tinha qualquer hospital veterinário, agora tem uma infraestrutura que, além de hospital é universitário. Tudo devido a uma parceria precursora porque “a gestão do hospital universitário é privada, mas como o nome denuncia está integrado num curso de medicina veterinária pertencente a uma universidade. Neste sentido é um projeto pioneiro”, declara Pedro Olivério Pinto, diretor-clínico da unidade.

O Hospital Veterinário Universitário de Coimbra (HVUC), situado nas instalações da Escola Veterinária Vasco da Gama em Lorde-mão (Coimbra), foi inaugurado no dia 4 de outubro, Dia Mundial do Animal, com toda a pompa e circunstância que um projeto desta envergadura merece. O HVUC congrega em si a dualidade de ser, ao mesmo tempo, um recém-nascido e simbolizar a maioridade. Isto porque é o primeiro centro de atendimento médico veterinário (CAMV) construído de raiz pelo OneVet Group, mas é a 18ª unidade do grupo, que tem como princípio adquirir CAMVs já existentes.

A três mãos

Este é claramente um projeto a três mãos, onde o OneVet Group quis, o Hospital Veterinário Baixo Vouga (HVBV) sonhou e muito graças à Escola Universitária Vasco da Gama o HVUC nasceu. “Até hoje Coimbra não tinha um hospital veterinário e através de um aprofundado estudo de mercado apercebemos de que existia um público grande e poucas unidades veterinárias que se viam, inclusive, na necessidade de referenciar os casos que não conseguiam resolver para Lisboa, Porto ou Figueira da Foz”, conta Francisco Fonte,

administrador do OneVet Group.

E assim, devido à já existente ligação à Escola Universitária Vasco da Gama através do HVBV - pois “os alunos estagiavam connosco e grande parte dos médicos veterinários do HVBV são docentes na Vasco da Gama” - nasceu o HVUC. “Quando surgiu a oportunidade de, em parceria, construir este hospital resolvemos avançar”, remata Francisco Fonte. Durante o seu discurso na cerimónia de inauguração Isabel Coelho, gestora do OneVet Group, salientou precisamente isto: “foi o Hospital Veterinário Baixo Vouga que nos falou deste desafio e desta oportunidade porque a cidade de Coimbra não tinha qualquer unidade hospitalar”.

Porém não basta ter obra feita. É preciso dar-lhe o sopro da vida, é necessário dar-lhe carisma e é isso que, no fundo, se pretende fazer em relação ao HVUC. “Queremos fazer desta uma unidade de referência onde os nossos clientes e os seus animais possam encontrar todos os serviços de que necessitem”, concluiu Isabel Coelho.

Equipa com experiência

Com este objetivo em mente, no HVUC nada foi deixado ao acaso. Artur Alves, CTO Centro do OneVet Group, foi o mestre-de-cerimónias durante a inauguração e fez as honras da casa, apresentando o espaço à Veterinária Atual. Logo no início, na receção destaca-se uma zona para cães e outra para gatos. Mais tarde, durante a entrevista, Pedro Olivério Pinto viria a explicar que o espaço foi dividido “a pensar nos felinos. Deste modo, um lado destina-se aos cães e o outro aos gatos. Um dos objetivos é chegar ao conceito *cat friendly*





REPORTAGEM



- 01 A equipa do Hospital Veterinário Universitário de Coimbra
- 02 Pedro Olivério Pinto, diretor clínico da unidade
- 03 Francisco Fonte, administrador do OneVet Group



e, mais tarde, à certificação". Voltando à visita, Artur Alves mostrou os consultórios, uma sala de visitas onde o animal internado é trazido para o seu proprietário o ver e uma área onde grande parte da ação se irá desenrolar, quer sejam os internamentos, a preparação para as cirurgias ou mesmo a própria sala de cirurgia. Um espaço apetrechado com a tecnologia necessária para fazer do HVUC um hospital de referência, com muita

luz natural, dado que este foi um dos aspetos contemplados pela arquitetura do espaço. "Ao nível de cirurgia estamos equipados para realizar todo o tipo de cirurgia dita clássica", explica Pedro Olivério Pinto, especificando ainda que "dispomos de um aparelho de laser CO2". No que à anestesia diz respeito, uma das áreas de interesse do diretor-clínico, assim como a cirurgia ortopédica e a neurocirurgia, mais na vertente coluna, "dispomos de

monitorização avançada, ventilação por pressão positiva intermitente e técnicas de anestesia loco-regional, como neuroestimulação e ecoguiadas". Passando aos serviços, no HVUC o leque é alargado, desde a endoscopia, estomatologia, cardiologia, cirurgia ortopédica, consulta de exóticos, mas também artroscopia, diálise peritoneal, fisioterapia, maternidade, neurocirurgia, oncologia, etc. A questão dos recur-



REPORTAGEM

sores humanos acabou por ser a principal preocupação em relação ao HVUC, sendo esta uma das filosofias do OneVet Group, centrado na importância da equipa e do trabalho em equipa. De acordo com Francisco Fonte, "a nossa preocupação era ter nesta unidade uma equipa de médicos, de enfermeiros e de auxiliares já com experiência". Uma missão cumprida com sucesso, dado que "mais de 50% dos 14 elementos que constituem a equipa vêm do Hospital Veterinário Baixo Vouga", sublinha o administrador, acrescentando que ao enveredar por este caminho "resolvemos a nossa preocupação, que era termos de começar praticamente do zero. Porém, o facto de possuímos uma equipa já com nome na praça conseguimos, quer por referência dos colegas, quer através de clientes externos ter a oportunidade e a capacidade de crescer".

O desafio

Podem ser 14 os elementos que constituem a equipa do HVUC, mas o certo é que a casa vai estar sempre cheia. "Somos um hospital que vai acolher alunos, integrados em grupo e acompanhados por um docente, que vão assistir ao trabalho diário dos médicos veterinários", informa Pedro Olivério Pinto. E para a equipa, esta presença constante dos estudantes vai ser mais do que um estímulo, vai mesmo ser "um desafio porque nesta unidade tudo o que é feito é observado pelos alunos, o que desde logo requer que haja um zelo enorme, assim como o cuidado de se ir explicando o que está a ser feito", refere o diretor-clínico do HVUC.

"O privilégio de trabalhar com uma universidade vai-nos obrigar a acompanhar o conhecimento e a inovação que se transmite nas aulas da Escola Universitária Vasco da Gama, sendo que os estudantes vão ajudar

a mantermo-nos ativos na procura desse conhecimento", referiu Isabel Coelho durante o seu discurso na cerimónia de inauguração. Humberto Rocha, presidente do conselho de direção da Escola Universitária Vasco da Gama, também destacou a importância da relação preexistente entre a escola universitária e o Hospital Veterinário Baixo Vouga: "só foi possível construir este hospital da forma como foi planeado porque existe há muitos anos uma relação de proximidade e confiança com as pessoas do Baixo Vouga e foi essa confiança que nos permitiu chegar aqui". O presidente salientou que uma das maiores mais-valias do HVUC é o facto de possibilitar "ter a prática clínica, a cirurgia e o ensino das ciências veterinárias baseado na evidência, que é o princípio da credibilidade e da confiança no mesmo espaço"

"Temos muito interesse na área da patologia experimental"

À margem da cerimónia Humberto Rocha, presidente do conselho de direção da Escola Universitária Vasco da Gama, explicou à Veterinária Atual que "a parceria entre a Escola Universitária Vasco da Gama e o Hospital Veterinário do Baixo Vouga já é antiga e surgiu porque parte dos seus clínicos são nossos docentes". O que espelha a política seguida pela escola universitária, que é fomentar "um contacto permanente com a profissão", refere. "Fomos a primeira escola e ainda somos a única que tem uma cadeira prática de veterinária a partir do segundo ano do curso, o que dá uma grande vantagem competitiva aos nossos alunos". Quanto à parceria com o OneVet Group, Humberto Rocha adianta que a vantagem é óbvia: "temos a nossa unidade de ensino clínico e cirúrgico separada por uma porta do hospital comercial, onde os alunos têm uma fase de aprendizagem mais demorada em que têm contacto com as técnicas. Quando estiverem aptos começam paulatinamente a fazer bancos nas diferentes 'especialidades' do HVUC, que em termos de equipamento e tecnologia está muito bem equipado". Deste modo, passam "a ter o contacto com a profissão tal como ela é".

E uma vez que "um hospital destes gera matrizes biológicas muito diversificadas, vai permitir fazer trabalhos na área da investigação que podem ir desde os estudos epidemiológicos até à utilização de biomateriais e células estaminais, uma das áreas em que a escola universitária vai apostar grandemente". Neste sentido, Humberto Rocha revela que "temos muito interesse na área da patologia experimental, não só em termos de investigação, mas também de formação nessa área, pois a norte do rio Tejo existem 39 centros de investigação ligados às ciências da saúde e não há uma licenciatura em Portugal que forme pessoas para trabalhar especificamente com modelos experimentais, por exemplo biológicos, e dentro destes *in vitro* ou *in vivo*. Temos muito interesse em trabalhar estas áreas porque o animal está aqui, ou seja, é mais uma componente da medicina veterinária que para nós é relevante". Deste modo, o hospital "vai ajudar-nos através do tráfego de casuística e através do estímulo que isto significa em termos clínicos e cirúrgicos à nossa atividade conjunta: escola e hospital", conclui.



